



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

GABRIELLA FREITAS SILVA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA
EM ADOLESCENTES GRÁVIDAS: revisão narrativa

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
CURSO DE ENFERMAGEM
NÚCLEO DE ENFERMAGEM

GABRIELLA FREITAS SILVA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA
EM ADOLESCENTES GRÁVIDAS: revisão narrativa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Dra. Zailde Carvalho dos Santos.
Coorientador: Marton Kaique de Andrade Cavalcante.

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2021

Catálogo na Fonte
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecário Jonatan Cândido, CRB-4/2292

S586e Silva, Gabriella Freitas.
Educação em saúde como estratégia de prevenção da violência em adolescentes grávidas: revisão narrativa / Gabriella Freitas Silva - Vitória de Santo Antão, 2021.
16 f.

Orientadora: Zailde Carvalho dos Santos.
Coorientador: Marton Kaique de Andrade Cavalcante.
TCC (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Bacharelado em Enfermagem, 2021.
Inclui referências.

1. Violência contra mulher. 2. Educação em saúde. 3. Gravidez na adolescência. Santos, Zailde Carvalho dos (Orientadora). II. Andrade, Martons Kaique de (Coorientador). III. Título.

362.88082 CDD (23. ed.) BIBCAV/UFPE - 251/2021

GABRIELLA FREITAS SILVA

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA
EM ADOLESCENTES GRÁVIDAS: revisão narrativa**

TCC apresentado ao Curso de Enfermagem da
Universidade Federal de Pernambuco, Centro
Acadêmico de Vitória, como requisito para a
obtenção do título de Bacharel em Enfermagem

Aprovado em: 23/12/2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Keyla Cristina Vieira Marques Ferreira
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. Mariana Bolitreau Siqueira Campos Barros
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. Paula Daniella de Abreu
Universidade de São Paulo

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo identificar as evidências científicas sobre educação em saúde para prevenção de violência em gestantes adolescentes. Trata-se de uma revisão narrativa de artigos que foram publicados em inglês, português e espanhol, desenvolvida em dezembro de 2021, utilizando os seguintes descritores: “Adolescent”, ”Pregnancy”, ”Health Education”, “Violence” “Enfermagem”, para a seleção de artigos foram encontrados nas bases de dados: Pubmed, Scopus, web of science, Lilacs, Bvs/ BDENF, foram excluídos da busca: monografias, dissertações e teses. Resultados: Foram encontrados três artigos nas bases scopus (1) Lilacs (1), web of Science (1), que apresentaram ligação na educação em saúde na prevenção de violência em adolescentes grávidas. Considerações Finais: Os resultados da pesquisa conseguiram responder à pergunta do estudo, onde as publicações encontradas apontaram a necessidade em promover meios de educação em saúde a fim de evitar a gravidez adolescente e violências geradas em decorrência do contexto de vulnerabilidade relacionado a gravidez precoce e/ou indesejada associado a fatores biopsicossociais.

Palavras-chave: adolescente; gravidez; educação em saúde; violência; enfermagem.

ABSTRACT

This study aims to identify scientific evidence on health education for the prevention of violence in pregnant adolescents. This is a narrative review of articles that were published in English, Portuguese and Spanish, developed in December 2021, using the following descriptors: “Adolescent”, “Pregnancy”, “Health Education”, “Violence” “Nursing”, for the selection of articles, the following databases were found: Pubmed, Scopus, web of science, Lilacs, BDNF, monographs, dissertations and theses were excluded from the search. Results: Three articles were found in the scopus (1) Lilacs (1), web of Science (1) databases, which were linked to health education in preventing violence in pregnant adolescents. Final Considerations: The research results were able to answer the study's question, where the publications found pointed out the need to promote means of health education in order to avoid adolescent pregnancy and violence generated as a result of the context of vulnerability related to early pregnancy and/ or unwanted associated with biopsychosocial factors.

Keywords: adolescent; pregnancy; health education; violence; nursing.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVO	9
3 MÉTODO	10
4 RESULTADOS	11
5 DISCUSSÃO	12
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	15

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a adolescência compreende a segunda década de vida do indivíduo, ou seja, de 10 a 19 anos, sendo esta fase separada em três categorias: pré-adolescência de 10 a 14 anos, adolescentes jovens de 15 a 19 e adultos jovens de 20 a 24 anos. (OMS, 2014)

Durante a transição da infância e a idade adulta, os jovens se deparam com a adolescência, onde ocorrem alterações corporais, hormonais, juntamente com a descoberta da sexualidade. Que em condições desfavoráveis, pode vir acompanhada de gravidez. (FRANCO *et al.*, 2015).

Em relação à distribuição quanto à região dos índices de gestações, o Nordeste se apresenta com o maior índice de mães adolescentes, apresentando um total de 180 mil nascidos, em seguida vem a região Sudeste com cerca de 179,2 mil, a região Norte com 81,4 mil, a região Sul (62.475 – 11%) e a Centro Oeste (43.342 – 8%) (AZEVEDO *et al.*, 2019).

“Estudo realizado com adolescentes de 10 a 19 anos, mostrou redução no índice de gravidez nesta população de 37,2% entre os anos de 2000 a 2019, porém apesar da redução, o cenário da gestação em adolescentes continua preocupante.” (Febrasgo,2021).

“Entre as causas subjacentes da maternidade nesta fase precoce da vida, estão os casamentos infantis, a extrema pobreza, violência sexual, e a falta de acesso aos métodos anticoncepcionais. Nesta fase da vida, a gravidez e o parto podem ter intercorrências, elevando as taxas de morbimortalidade e que segundo dados alarmantes chegam a 70 mil mortes de adolescentes”. (ONU,2013).

No Brasil, a Lei 11.340 de agosto de 2006, cria mecanismos para reprimir e prevenir quaisquer tipos de violência contra a mulher, sejam elas física, moral, psicológica, sexual, patrimonial, dentre outras (BRASIL,2006). Outra Lei mais específica a de nº 13.798 sancionada em 3 de janeiro de 2019, que trata exclusivamente da criança e adolescente, no seu artº, determina a semana nacional de prevenção da gravidez na adolescência, para ações educativas de prevenção à ocorrência da gravidez nesta população.

A gravidez entre adolescentes é determinada por uma série de fatores, no entanto a ausência de informações referentes à sexualidade, direitos reprodutivos e sexuais estão na base da problemática (AZEVEDO *et al.*, 2019). “[...] a educação em saúde é um campo de conhecimento de prática na área da atenção à saúde que busca promover a saúde e prevenir as doenças nos diversos níveis de complexidade do processo de saúde-doença”. (RAMOS *et al.*, 2017).

Na perspectiva da educação em saúde, um programa interministerial articulado entre o Ministério da Saúde e Ministério da Educação, o Programa Saúde na Escola (PSE) se tornou um importante espaço para as ações de prevenção e promoção da saúde no âmbito escolar, inclusive no aspecto da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. Haja visto, o Decreto de n. 6.286 de 05 de dezembro de 2007, no seu Art. 4º, Inciso XII - promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva, que enseja promover ações para minimizar os casos de gravidez na adolescência e garantir cuidado em todos os âmbitos para as adolescentes grávidas, intitulado de programa saúde na escola. Levantamento de dados é um dos meios utilizados para auxiliar a promoção dos ensinamentos através da prevenção e educação em saúde, com o intuito de minimizar a falta de conhecimento que dificultam o desenvolvimento de adolescentes no âmbito escolar. (BRASIL, 2009)

Justificativa:

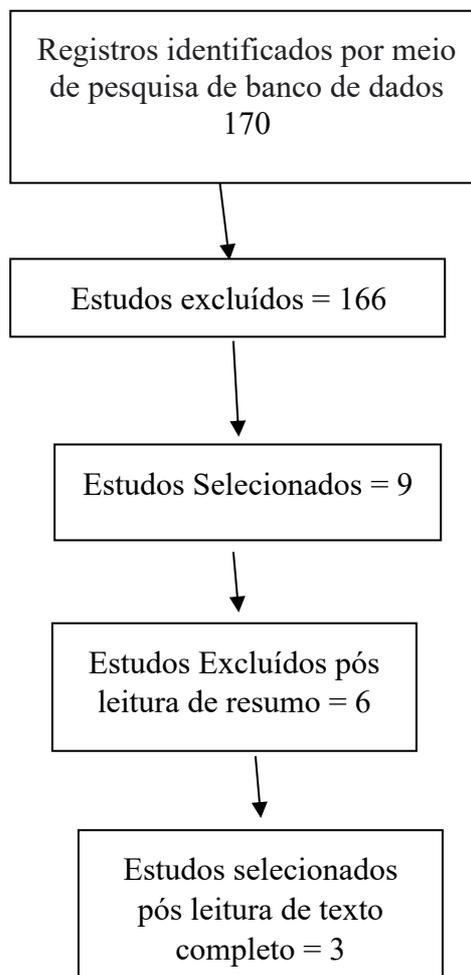
No Brasil, o ministério da cidadania afirma que cerca de 18% dos recém nascidos no Brasil são de mães com idade inferior a 19 anos. (PEREIRA, 2021). Diante desse contexto, onde as evidências apontam que as principais causas de gravidez na adolescência e violência vêm da falta de informação, o presente trabalho visa buscar estudos que abordem a educação em saúde como estratégia para a prevenção da violência em gestantes adolescentes.

2 OBJETIVO

Identificar as evidências científicas sobre educação em saúde para prevenção de violências em gestantes adolescentes.

3 MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão narrativa, que consiste em averiguar a literatura publicada para caracterizar e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto. Neste tipo de estudo não há necessidade de descrever as fontes utilizadas na metodologia, nem os parâmetros utilizados para a seleção dos trabalhos.(ROTHER, 2007), no entanto neste estudo optou-se por um maior detalhamento das buscas realizadas, a partir das questão norteadora da pesquisa: Quais evidências científicas sobre educação em saúde, para a prevenção de violência em gestantes adolescentes, As buscas foram realizadas nas Bases de Dados: Pubmed, Scopus, Web of science, Bvs/ Lilacs, Bvs/ BDENF, Cinahl utilizando-se os descritores : “Adolescent”, ”Pregnancy”, ”Pregnancies”, “Gestation”, “Educational Technology”, ”Health Education”, “Population Health”, “Health Promotion”, “Violence”, “Atrocities”, “Structural Violence”, ”Structural’, ”Exposure to violence”, “Violence Against Women” “Enfermagem” padronizados pelo MESH (*Medical Subject Heading*) e DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e seus equivalentes nas línguas em espanhol e português.



4 RESULTADOS

Após as buscas nas bases de dados os três estudos que responderam à pergunta do estudo encontram-se caracterizados no quadro abaixo.

Título/Autor(es)/	Ano publicação/País	Objetivo do Estudo	Resultados
Descobrimo-se grávida: vivências de adolescentes Paixão GPN, Gomes NP, Morais AC, Morais AC, Camargo CL	2014, Brasil	Descrever a vivência da gravidez não planejada para a adolescente	a vivência da gravidez não planejada é permeada por sentimentos de rejeição e pela falta de apoio das figuras mais significativas para as adolescentes, os pais e o namorado. A enfermagem, sobretudo, pela atuação na Estratégia Saúde da Família, pode realizar e incentivar ações de educação em saúde.
Can gestation be considered as trauma in adolescent girls: post-traumatic stress disorder in teen pregnancy A. SURER ADANIR ET AL	2019, Turquia	Avaliar o transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) em adolescentes grávidas.	Observou-se que o TEPT ocorreu em 42,6% do total de gestantes do grupo de estudo que participou da pesquisa.
Psychological Health and Life Experiences of Pregnant Adolescent Mothers in Jamaica Mitchell KW, Joanna Bennett J, Stennett R.	Jamaica, 2014	Explorar as experiências e o impacto da gravidez na saúde psicológica de adolescentes grávidas	A capacitação, a saúde centrada no adolescente e a educação abrangente em saúde reprodutiva podem atenuar o sofrimento psicossocial.

Fonte: A autora, 2021.

5 DISCUSSÃO

Devido à reduzida quantidade de estudos selecionados após seleção dos artigos, optou-se por delimitar uma única categoria que integrasse os estudos escolhidos:

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SAÚDE REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES:

A adolescência é considerada por muitos pesquisadores um período crítico, visto que esta fase da vida é marcada por vivências e descobertas significativas, que refletem diretamente na personalidade individual. Dessa forma, o pensamento acerca da saúde do adolescente é complexo, tendo em vista os diferentes modos de vivenciar a adolescência, sendo necessário reflexões sobre as práticas de educação em saúde para esse público (United Nations Children's Fund, 2011; FONSECA *et al.*, 2013).

A Educação em saúde por sua vez é uma ferramenta essencial e que está ligada à promoção de práticas saudáveis sendo destinada a toda a população, cabendo aos profissionais da saúde, principalmente os da Enfermagem, desenvolver estratégias para a disseminação de conhecimento e trazer o adolescente para as oficinas (MACHADO *et al.*, 2007).

Os resultados dos estudos mostraram como a educação em saúde e ações em saúde, contribuem para reduzir os índices de rejeição da gravidez por parte das adolescentes e minimizar as violências sofridas, a necessidade da educação em saúde, planejamento familiar, e olhar sobre as violências psicológicas sofridas pelas gestantes adolescentes. Diante disso o estudo vem para colocar sob ótica a realidade sofrida por mães adolescentes que ficam sem amparo e sofrem violências de sua família e seu companheiro. Em um estudo realizado no Brasil mostra que a gestação por si só, pode ser motivo para mudança e no padrão do agravo da violência, relacionados também com: o nível de escolaridade da jovem, estado civil, desemprego e o fato da gravidez não ter sido planejada (CAMARGO *et al.*, 2019).

Um estudo realizado por Baldoino e colaboradores (2018) mostrou que as adolescentes do sexo feminino, participam mais, em oficinas ligadas à saúde. Nesta mesma pesquisa, foi mostrado a existência de receio por parte deste público em uma palestra realizada sobre a temática de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (BALDOINO *et al.*, 2018).

Nessa mesma linha de pensamento, Oliveira e Lanza (2018) realizaram oficinas acerca das ISTs e gravidez na adolescência, realizadas em uma Pastoral do Menor numa cidade de São Paulo. As autoras mostram que os participantes do estudo demonstraram conhecimento limitado, bem como inadequado acerca das temáticas. Sendo também notório que essa mesma

população reproduz mitos e preconceitos que são compartilhados pelos próprios colegas (OLIVEIRA; LANZA, 2018).

Visando a aproximação entre a AB e a escola, principal local onde encontram-se os adolescentes, e diminuição da vulnerabilidade desses adolescentes em relação à gravidez na adolescência, bem como outras prerrogativas, surgiu da parceria entre MS e o Ministério da Educação a criação do PSE, contribuindo para o fortalecimento de ações e proporcionando a comunidade a participação de programas e projetos que articulem saúde e educação (BRASIL, 2011).

Segundo Domingos (2010) a educação sexual surge como proposta que visa diminuir a frequência de gravidez e aborto na adolescência, tendo atualmente, diversos veículos para essa finalidade como escolas, ruas, unidades de saúde, além da TV, redes sociais, entre outros. Gurgel e colaboradores (2011) defendem que um ambiente acolhedor para promoção e proteção, com ações que visam os princípios da atenção como respeito, privacidade confidencialidade e sigilo, fortalece a autonomia do adolescente, possibilitando dessa forma, uma melhor relação de vínculo (GURGEL *et al.*, 2011).

Dessa forma, destaca-se a importância de oficinas de educação em saúde visando esclarecimentos e desmistificação de assuntos que são de interesse dos adolescentes. Ambientes confortáveis e que transmitam segurança e aconchego também são estimulados visando um melhor vínculo profissional-adolescente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa conseguiram responder à pergunta do estudo, onde as publicações encontradas apontaram a necessidade em promover meios de educação em saúde a fim de evitar a gravidez adolescente e violências geradas em decorrência dessa condição. Os estudos contribuem para uma maior compreensão das consequências da falta de informação e educação em saúde, e planejamento familiar que dentre outros aspectos, podem acarretar situações como a gravidez na adolescência aumentando a susceptibilidade à violências e sentimento de rejeição.

A prática educativa, portanto, tem a responsabilidade de promover a autonomia das pessoas e conseqüentemente no cuidado da própria saúde, sem que seja pela imposição do saber verticalizado e pautado na visão unilateral e científica do profissional, mas sim pela transformação daquele no qual o processo educativo dialógico foi efetivado.

É necessário que haja mais estudos e pesquisas que aprofundem este tema a fim de auxiliar mulheres adolescentes a passarem pela gestação não planejada de forma que se sintam acolhidas e auxiliadas nas suas necessidades, evitando assim desfechos indesejáveis.

REFERÊNCIAS

- ADANIR, S. A. *et al.* **Can gestation be considered as trauma in adolescent girls: post-traumatic stress disorder in teen pregnancy** p. 1-6, 2019.
- AZEVEDO, A. E. B. I. *et al.* **Prevenção da Gravidez na Adolescência**, p. 1-9, janeiro de 2019.
- BALDOINO, L. S. *et al.* Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: um relato de experiência. **Rev. enferm UFPE online**, Recife, v. 12, p. 1161-1167, 2018.
- BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm, Acessado em: 20 dez. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Instrutivo PSE**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436 de 21 de setembro de 2017**. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2017.
- BRASIL. Ministério do desenvolvimento social. **Gravidez na adolescência: impacto na vida das famílias e das adolescentes e jovens mulheres**. Brasília, DF: MDS, Ministério do desenvolvimento social. 2019.
- CAMARGO, N. F.; ZICHELLA, J.; ORTOLANI, P. E. *et al.* Adolescentes grávidas vítimas de violência: um desafio a ser enfrentado na Atenção Básica. **BIS: Boletim do Instituto de Saúde**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 29-36, 2016.
- DOMINGOS, A. C. **Gravidez na adolescência: enfrentamento na estratégia de saúde da família**. 2010. 39 f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Uberaba, MG, 2010.
- FALKENBERG, M. B. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, p. 1-6, 20 mar. 2013.
- FEBRASGO. **Gestação na adolescência: estudo inédito revela queda de 37%, nos últimos 20 anos**. Disponível em: <https://www.febRASGO.org.br/pt/noticias/item/1299-gestacao-na-adolescencia-estudo-inedito-revela-queda-de-37-nos-ultimos-20-anos>. Acesso em: 22 dez. 2021.
- GUIA Prático de Atualização: Anticoncepção na Adolescência. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2018
- GURGEL, G. I.; ALVES, M. D. S.; XIMENES, L. B.; VIEIRA, N. F. C.; BESERRA, E. P.; GUBERT, F. A. **Revisão integrativa: prevenção da gravidez na adolescência e competências do enfermeiro para promoção da saúde**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2011.
- LUZ, N. F.; ASSIS, T. R.; REZENDE, F. R. Puérperas adolescentes: percepções relacionadas ao pré-natal e ao parto. **Abcs Health Sciences**, [s. l.], v. 40, n. 2, p. 80-84, 4 ago. 2015. Semanal. NEPAS. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/735>. Acesso em: 22 dez. 2021.

MACHADO, M. F. A. S.; et al. Integrality, health professional education, health education and sus proposals - a conceptual review. **Ciênc Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 335-342, 2007.

16. OLIVEIRA, M. J. P.; LANZA, L. B. Educação em saúde: doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, Sorocaba, SP, v. 20, p. 138-141, 2018.

OMS.BRASIL. Departamento de Saúde Reprodutiva e Pesquisa. Organização Mundial da Saúde. Prevenção e eliminação de abusos, desrespeito e maus-tratos durante o parto em instituições de saúde. **Human Reproduction Programme**, Genebra, p.1-4, 2014.

ONU - Organização Mundial da União. **Relatório da ONU diz que 7,3 milhões são mãe antes dos 18 anos**. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2013/10/1455021-relatorio-da-onu-diz-que-73-milhoes-sao-mae-antes-dos-18-anos>. Acesso em: 22 dez. 2021.

PAIXÃO, G. P. N; GOMES, N. P; MORAIS, A. C; MORAIS, Ariane Cedraz; CAMARGO, Climene Laura. Descobrimo-se grávida: vivências de adolescentes. **Cienc Cuid Saude**, Bahia, p. 1-7, set. 2014.

PEREIRA, W. **Proporção de gravidez na adolescência (10 a 19 anos) e atenção integral à saúde de adolescentes no estado do maranhão**. 2021. 5 f. Tese (Doutorado) - Curso de Departamento Atenção À Saúde da Criança e do Adolescente, Secretaria do Estado da Saúde, Secretaria do Estado da Saúde, São Luís, 2021.

RAMOS, L. S; SILVA, J. A; SOARES, T. F; CARVALHO, J. S; FONTÃO, S. S; MOTA, M.C; SANTOS, L.; DUARTE, L. R; SILVA, V. S.; OLIVEIRA, M. R. A saúde na escola como meio de prevenção da gravidez na adolescência: uma breve análise. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Mateus, p. 1-7, abr. 2020.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, p. 1-2, fev. 2007.

WILSON, M. K.; BENNETT, J; STENNETT, R. Psychological Health and Life Experiences of Pregnant Adolescent Mothers in Jamaica. **International Journal of Environmental Research And Public Health**, Jamaica, p. 1-16. mar. 2014.